

EDITORIAL

Benefícios da tecnologia

A tecnologia ganha cada vez mais espaço na sociedade e na vida das pessoas. No trânsito, ela tem um papel fundamental quando o assunto é salvar vidas. Graças aos radares, às lombadas eletrônicas e outros meios tecnológicos utilizados no trânsito brasileiro que muitas vidas são salvas. Isso se dá principalmente pelo controle de velocidade dos veículos, que interfere diretamente na redução de acidentes.

O Brasil é o pioneiro na tecnologia para o trânsito. Foi Curitiba a primeira cidade que desenvolveu e utilizou a lombada eletrônica como auxiliar na fiscalização e na redução de acidentes de trânsito. Desde o início da utilização dos radares, há sete anos, a capital paranaense teve uma redução de 40% no número de acidentes.

O Paraná conta com semáforos sincronizados que auxiliam no fluxo de veículos. Os radares eletrônicos juntamente com as lombadas eletrônicas controlam a velocidade máxima permitida nas vias públicas. Em alguns estados do Brasil, como São Paulo, é possível identificar todos os dados do veículo pela placa no exato momento da infração. Esta tecnologia permite averiguar a situação de débitos, bloqueios e até furto do veículo. A Revista Detrânsito destaca o uso que se faz hoje das novas tecnologias em nossas cidades.

A tecnologia invade as ruas

O aperfeiçoamento da tecnologia no trânsito colabora para a redução de acidentes e ainda faz do Brasil destaque nesta área

A tecnologia faz parte do dia-a-dia de todas as pessoas e fica bem difícil imaginar como seria a vida moderna sem as facilidades que ela proporciona. Mas quando se fala em tecnologia, logo nos vem à mente os países avançados, como Japão, Estados Unidos e as nações européias. Realmente, esses países são muito desenvolvidos em diversas áreas tecnológicas, mas se o assunto for o emprego de novas técnicas para o controle e fiscalização do trânsito, o Brasil se destaca. Além de ser considerado pioneiro no desenvolvimento de novos equipamentos, nosso país é reconhecido mundialmente como uma das nações que melhor utilizam a tecnologia a favor do trânsito.

Philip Gold, engenheiro e consultor em segurança viária, verifica que em outros países a tecnologia não é tão bem aplicada nem tão bem desenvolvida. Para o engenheiro, a instalação da fiscalização eletrônica no Brasil se deu com a conscientização das autoridades, que viram a importância em tornar o trânsito mais seguro.

De acordo com José Mário de Andrade, diretor de marketing de uma empresa especializada no desenvolvimento de equipamentos de fiscalização eletrônica, as finalidades dos dispositivos eletrônicos são muitas e, por este motivo, a tecnologia está cada vez mais avançada. “Os modelos de equipamentos são diferentes, sempre adequados conforme a necessidade do trânsito. A intenção é evoluir não só na tecnologia, mas no respeito ao usuário e à segurança”, diz Andrade.

Para Andrade, a tecnologia é capaz de tornar a fiscalização 100% eficaz, o que gera poucas dúvidas aos motoristas multados e dados mais concretos sobre o fluxo de trânsito em determinado local.

A empresa Ecovia, que faz a manutenção da BR-277, rodovia de acesso às praias paranaenses, é exemplo na aplicação de tecnologia para melhorar o trânsito. A empresa emprega câmeras de monitoramento e aparelhos que fazem a contagem dos veículos nas vias, conhecidos como contadores de tráfego, usados para verificar os trechos mais movimentados e críticos. “É muito importante estar sempre investindo em novas técnicas para garantir um trânsito melhor e mais seguro: é a utilização da tecnologia a favor do usuário da via”, explica Evandro Couto Vianna, gerente de operações da empresa.

Tecnologia Brasileira

Curitiba é uma das pioneiras no uso de equipamentos eletrônicos de fiscalização. A lombada eletrônica foi criada na capital paranaense. Como o equipamento surtiu efeito positivo no trânsito, outras cidades seguiram o exemplo. “No Brasil a implantação da lombada eletrônica já gerou ótimos resultados, principalmente no que diz respeito à redução de acidentes e segurança no trânsito”, afirma Gold.

Lombadas eletrônicas, radares, semáforos sincronizados e o monitoramento por câmeras colaboraram para a redução do número de acidentes e também para que a legislação seja devidamente cumprida.

Atualmente, dentre os equipamentos mais conhecidos, os radares eletrônicos destacam-se. Eles também são utilizados pela fiscalização como forma de prevenir acidentes em vias urbanas e rodovias. Na cidade de São Paulo, por exemplo, a tecnologia LAP (Leitura Automática de Placas), incorporada aos radares eletrônicos, é capaz de proporcionar a leitura da placa dos veículos e verificar, em questão de segundos, a situação em relação a débitos, indicativos de furtos, ou bloqueios.

Os semáforos sincronizados, que servem como uma alternativa aos existentes e que já são utilizados por muitas cidades no controle do fluxo do trânsito, também são novidades tecnológicas.

A prova de que esses equipamentos podem facilitar a vida das pessoas está em dados estatísticos. Segundo a Diretran (Diretoria de Trânsito de Curitiba, órgão fiscalizador), o radar eletrônico está operando na cidade há sete anos e durante este período o número de acidentes reduziu em cerca de 40% nas proximidades dos locais em que estão instalados.

Para o diretor geral do Departamento de Trânsito do Paraná (Detran/PR), coronel David Antônio Pancotti, a tecnologia ajuda a garantir a segurança no trânsito, principalmente em grandes cidades como Curitiba. “A tecnologia é uma grande auxiliar na fiscalização do trânsito. Ela é uma das responsáveis pela redução no número de acidentes, visto que estes, geralmente estão relacionados ao excesso de velocidade. A utilização dos radares, ou lombadas eletrônicas ajudam a inibir o motorista, fazendo com que ele cumpra os limites determinados nas vias, às vezes até por medo de ser multado”, explica Pancotti.

Custo da Tecnologia

O custo da utilização da tecnologia como auxiliar no planejamento e na fiscalização do trânsito é menor do que se imagina. Segundo José Mário de Andrade, o custo não é alto, tendo em vista que o investimento em tecnologia evita um grande número de acidentes, o que representa uma economia para o estado.

De acordo com pesquisa recente do Departamento Nacional de Trânsito (Denatran) e do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), um acidente com feridos tem um custo aproximado de R\$ 90 mil e, se o acidente tiver vítimas fatais, esse valor passa para R\$ 421 mil. “A principal intenção da fiscalização eletrônica é aumentar a segurança no trânsito e também de servir como complemento educacional, já que a própria penalidade é uma forma de fazer o infrator perceber que tomou uma atitude errada no trânsito”, comenta Andrade. “Além da economia que o estado tem com a redução de acidentes e de vítimas, existe investimento traduzido em benefício social, pelo número de vidas que são preservadas com a instalação de um equipamento que aumenta a segurança do motorista.”

Mesmo com os bons resultados obtidos depois da implantação da fiscalização eletrônica, muitas pessoas questionam a eficácia deles, algumas até colocando em dúvida a intenção do estado em implantá-la. Mas, tanto os órgãos fiscalizadores quanto as empresas responsáveis pela implantação e manutenção desses equipamentos rebatem as críticas. Segundo Andrade, não existe nenhum meio de forjar uma infração. “O Brasil possui um dos melhores sistemas de fiscalização eletrônica. Os equipamentos foram testados e verificamos que eles podem servir como acessórios para fiscalização com total eficácia”, explica.

Philip Gold explica que a tecnologia foi criada justamente para evitar as dúvidas dos motoristas sobre a veracidade da multa. “Na minha opinião a indústria da multa é uma grande falácia, não existe. A alta tecnologia desenvolve equipamentos cada vez mais eficientes que procuram trazer o máximo de informações para comprovar a veracidade da autuação”, comenta.

A Diretran é um dos órgãos que mais recebem críticas, mas para o coronel Gilberto Foltran, diretor do órgão, é uma pequena parte da população que reclama dos radares, sendo que a grande maioria já se adaptou a eles. “A população se enquadra nas normas com facilidade. São poucos os que ainda não se conscientizaram da importância da fiscalização eletrônica. Segundo nossos dados, apenas 8,5% da frota é multada. Não existe a indústria da multa, o que existe é condutor infrator”, afirma ele.

Josias do Lago, habilitado há 38 anos, procura ser muito cuidadoso no trânsito. Mesmo assim foi notificado de uma multa por passar no radar acima da velocidade permitida para a via. “Eu já fui pego no radar, estava distraído, e acabei passando acima da velocidade. Porém, sei que apesar de doer no bolso, um momento de distração pode causar um grave acidente e tenho consciência de que estava errado”, explica.

Lago afirma que confia mais nos aparelhos eletrônicos do que nos próprios agentes. “Eu acho os radares muito bons, desde que haja um aferimento periódico. A fiscalização eletrônica é mais confiável, pois o ser humano é passível de erros, já a máquina é programada para não admitir erros”, enfatiza.

Legendas:

capa – Rodovia das praias: tecnologia para melhorar a fluidez das vias

capa 2 – Lombada Eletrônica: tecnologia curitibana

capa_personagem – Josias do Lago: “Fiscalização eletrônica é mais confiável”

Calçadas: Acidentes inevitáveis

Quedas de pedestres e dificuldade de locomoção são freqüentes em algumas calçadas de cidades paranaenses

Transitar por calçadas em desníveis ou acidentadas não é uma tarefa fácil. Escorregões, tombos, saltos enroscados e sapatos esfolados são algumas das conseqüências que os pedestres enfrentam quando precisam encarar essas vias defeituosas. Dirce Ruth Senger Klein, 68 anos, conhece muito bem as conseqüências de um acidente ao andar por uma calçada irregular, em Curitiba. Ela teve muitos prejuízos após uma queda. “A calçada estava em desnível, eu escorreguei e caí. Meu joelho inchou, tive que fazer punção, tomar antibiótico e repousar”, diz.

Uma pesquisa do Instituto de Pesquisas Aplicadas (IPEA) sobre os impactos dos acidentes de trânsito em 2003, revela que a cada mil habitantes do centro de São Paulo, nove já tiveram uma queda na calçada. Cada acidente gerou um custo médio de R\$ 2,5 mil. Estima-se que na maioria das cidades brasileiras, 30% da locomoção é feita a pé.

Quando chega a hora de contabilizar os acidentes de trânsito, as quedas nas calçadas ficam de fora das estatísticas. “A queda de um pedestre em via pública infelizmente não é considerada como acidente de trânsito porque não tem a participação de um veículo, o que é errado, já que o pedestre também faz parte do trânsito”, diz o especialista em segurança viária, Philip Gold.

Calçada é um lugar exclusivo para o trânsito de pedestres. Em alguns locais, o fluxo de pedestres é interrompido por obstáculos ou pela má conservação do pavimento. Há também a divisão de espaços com os carrinhos de bebês e bicicletas. “Tem algumas calçadas que é muito difícil de andar, ainda mais quando as raízes das árvores deixam o piso ondulado”, diz Dirce.

Na maioria dos municípios paranaenses é do proprietário a responsabilidade de construir e manter as calçadas em frente à residência. Em Maringá, existe um projeto de padronização das calçadas e a prefeitura está se comprometendo a assumir a responsabilidade de manutenção depois que a calçada for construída. “Determinamos a padronização das calçadas e assumimos a fiscalização e manutenção”, afirma Jurandir Guataçaba Bueira, secretário do Desenvolvimento Urbano, Planejamento e Habitação de Maringá.

Para Dirce, as calçadas mais antigas, como as de “petit-pavet”, deveriam ser trocadas por materiais mais modernos. “As pedras das calçadas são muito perigosas, é muito fácil de escorregar e cair”, justifica.

Luis Henrique Cavalcanti, presidente do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC), acredita que não existe pavimentação

incorreta. “Se o material utilizado para a construção das calçadas for implantado de maneira correta, nenhum vai oferecer perigo”, defende. Nesses casos, a regra que vale para garantir a segurança dos pedestres é a conservação, sinalização, passarelas e faixa de travessia.

LEGENDA: Dirce: Queda imprevisível

NOTÍCIAS DO DETRAN

Detran/PR lança portal de educação para o trânsito Objetivo é conscientizar por meio da informação

O Departamento de Trânsito do Paraná (Detran/PR) lança neste mês o portal de Educação para o Trânsito. Com extenso conteúdo sobre o tema, o portal incentiva a discussão sobre trânsito dentro e fora das salas de aula.

O portal fornece subsídios para os professores trabalharem o trânsito como um tema transversal no currículo escolar.

Para os alunos são disponibilizados jogos educativos que ensinam as principais regras de trânsito ao mesmo tempo em que estimulam o raciocínio. As crianças podem se divertir com histórias em quadrinhos, que dão dicas de comportamento no trânsito.

O portal informa também todas as ações educativas realizadas pelo Detran/PR e disponibiliza um espaço para a publicação de projetos de educação para o trânsito que se destacaram regional ou nacionalmente.

Assuntos como álcool e direção, acidentes de trânsito e legislação são detalhados para pesquisas e consultas não só para professores e alunos, mas para a sociedade. “Nossa intenção é fazer com que o trânsito seja discutido por todos”, explica o diretor geral do Detran/PR, coronel David Antônio Pancotti.

Seriço: Portal de educação para o trânsito do Detran/PR:
www.educacaotransito.pr.gov.br

LEGENDA: Portal apresenta interação, informação e diversão

FOTO: Fazer print screen da página:
(<http://200.189.113.88/detraneducacao/>)